

Luiz Antonio Attié Calil Jorge Junior
Jornalismo noturno

O fenômeno teatral no Império Russo e na União Soviética

Introdução

A Rússia é uma potência mundial importantíssima no cenário internacional. Durante o século XIX, o império já existia há mais de um século, mas no início do século XX ele cai e o sistema de poder vigente muda completamente. A revolução do proletariado acaba com a família imperial e cria-se a União Soviética. Simultaneamente, acontece uma guerra civil que acaba com a vitória de Stálin que impõe uma ditadura extremamente controladora.

Ademais, a região já era reconhecida pelo seu potencial artístico, com representantes das artes plásticas, musicais, literárias e performáticas com fama e legado inestimáveis. Entretanto, cada sistema de governo, imperial e ditatorial, tinha uma visão diferente quanto ao assunto artístico, e isso é claro quando se estuda a questão teatral.

Conforme a passagem do tempo durante o século XIX até o fim do século XX acontece, o mundo está passando por um momento de efervescência artística, onde as vanguardas e o modernismo são valorizados. Todo esse movimento revolucionou a nossa relação atual com as artes, mas a questão russo-soviética passa por dois momentos muito distintos de reação a esses acontecimentos. O estudo do acontecimento teatral é apenas o micro de um movimento muito maior nas artes e sua relação com as políticas internas e internacionais da nação durante seus diferentes períodos.

Teatro russo

As artes do Império

O Império Russo foi um ambiente muito rico para as artes. Moscou e São Petersburgo eram verdadeiros pólos culturais, abrigando casas de espetáculo importantíssimas como a Bolshoi e o Mariinsky, e a elite cultural estava sempre atenta às tendências vindas da Europa assim como trabalhando com suas próprias inovações. Durante o século XIX, grandes artistas representando diversas escolas artísticas surgem e se utilizam desse ambiente, se tornando clássicos até os dias de hoje.

Entre alguns exemplos desses expoentes, temos Tchaikovski, um compositor romântico, cujas obras incluem “O Lago dos Cisnes” e “O Quebra-nozes” foram encenados pela Companhia de Balé Bolshoi que já existia e atualmente é uma das mais importantes do mundo. No campo literário, temos o niilismo de Dostoiévski e o realismo de Tolstói e nas artes plásticas, a abstração de Kandinsky. Os artistas russos costumam possuir uma posição de destaque nos centros culturais do mundo.

O teatro

O ambiente teatral também era rico em inovações. É em Moscou que surge um dos maiores nomes no campo de atuação, amplamente difundido até os dias de hoje: Constantin Stanislavski. O criador de um sistema para atores estudado em todo o mundo por pessoas do teatro e do cinema também é fundador do Teatro de Arte de Moscou, onde ele preparava os artistas, e muitos deles viriam a se tornar discípulos e difusores do método pelo mundo. O processo consiste em um estudo tão profundo da personagem que seria interpretada, que é possível agir como ele agiria mesmo em ações fora do roteiro, buscando também na sua própria memória os sentimentos para melhor interpretá-los. Stanislavski foi um grande diretor, que inovava em sua metodologia de preparo do ator assim como no resultado dos espetáculos.

Além dessas inovações no campo da montagem das peças, os dramaturgos também se aventuravam em seus textos. Grande parte dos escritores da época escreveram também peças de teatro, como Tchekhov e Tolstói, e nelas seus estilos literários transpareciam, seja com um tom poético ou um pessimismo recorrente. Contudo, um dramaturgo que se destaca é Nikolai Gogol. Ele foi um grande defensor das comédias, e se utilizou delas para fazer as suas críticas à política e à sociedade imperial. O gênero não era necessariamente comum no ambiente russo e Gogol conseguiu perceber, assim como tantos outros artistas pelo mundo, que a comédia é uma ferramenta poderosa para poder passar bem uma mensagem.

Contudo, a cena artística e teatral ainda era muito restrita às elites. Até 1883, existia um monopólio dos teatros públicos para as cidades de Moscou e São Petersburgo, e por isso elas são as mais relevantes quando se discute o acontecimento teatral. As escolas imperiais exigiam um treinamento extremo dos alunos, eles eram totalmente custeados pelo Estado e viviam nas escolas, não podendo ver a família pela maior parte do ano. Existia uma preocupação em criar exímios artistas, inicialmente com treinos de balé e música e, em seguida, com o teatro, mas não existia tanto espaço para as renovações estilísticas que viriam

a surgir, embora ainda fosse possível ver as tendências internacionais nas obras produzidas, especialmente o realismo na dramaturgia, que foi muito popular na Rússia.

Em busca de renovações, Stanislavski fundou o Teatro de Artes de Moscou, onde ele pode desenvolver o seu tão famoso método. O ambiente, privado, foi feito para ser um local de experimentação. Embora o diretor ainda buscasse produzir peças tão reais que o público esqueceria que está no teatro, ele inovava em seus métodos de preparação e escolhas estilísticas

Teatro soviético

Função do teatro

Logo após a Revolução Russa em 1917, o teatro continuava vivo e inventivo. Agora trabalhando para o Estado, após a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1922, os artistas podiam continuar suas pesquisas e inovações estéticas. Coletivos se apresentavam nas praças, reunindo multidões com performances cômicas, porém com críticas que cumpriam o caráter propagandista do teatro na época. As artes cênicas, como tantas outras, vão cumprir a função de transmitir os ideais vigentes para o povo. Uma prática comum que existia era a do “jornal vivo”, em que as notícias recentes eram trazidas ao público por expressão teatral, que funcionava como propaganda política ao mesmo tempo que entreteinha.

Na realidade, os teatros cumpriam um papel essencial na sociedade. Diferentemente do cinema e da televisão que eram exportados, o teatro encontrava sua força nas relações internas da URSS. Como os soviéticos não tinham muito contato com as obras estrangeiras e o teatro é uma arte de difícil exportação, ele funcionava de modo que a própria população consumisse e absorvesse as mensagens pró-governo. Elena Vássina, professora de Letras-Russo na USP, afirma que “o público de Moscou e São Petersburgo era muito teatral” e continua sendo após a revolução, fazendo dessa arte um aspecto importante da manipulação das massas.

Muitos dramaturgos e diretores da época eram apoiadores da revolução e, por tal, abordavam os temas em suas produções. O próprio Meyerhold, o qual será aprofundado em breve, era afiliado ao Partido Comunista. A censura já existia, barrando peças que pudessem ser vistas como anti-revolucionárias, prezando sempre pela exaltação da nação soviética, mas também muitas das obras desse momento eram de fato expressão do sentimento dos autores, que tomavam parte na revolução. Aqueles artistas já consolidados na Rússia continuaram suas pesquisas e inovações, apesar de tratarem dos mesmos assuntos agora, ainda existiam diversos modos de se contar as histórias.

Quando Stálin ascende ao poder, a expressão artística se restringe mais. A perseguição aos artistas aumenta, assim como a censura. Instaure-se uma época de “realismo socialista”: as peças seguiam um formato semelhante, onde o texto era o mais importante e as situações eram encenadas do modo mais literal possível, com pouco espaço para licenças poéticas. O ambiente não era mais de expressão ou de experimentação.

Perseguição a artistas

O regime Stalinista foi marcado pelo autoritarismo e repressão aos seus opositores, causando o exílio e a execução de diversos indivíduos, inclusive artistas. Um forte exemplo de como isso foi negativo para a cena teatral está no caso de Meyerhold. Um dos discípulos de Stanislavski, ele viu a criação do Teatro das Artes de Moscou e estudou nele as técnicas de direção e criação de personagem e, a pedido do diretor, foi comandar o Estúdio de Teatro, onde pode começar as suas próprias pesquisas na área da formação do ator. Ao contrário de seu mestre que valorizava um ultrarrealismo, Meyerhold afirmava que o público deve reconhecer que no palco há atores realizando o ofício deles, e não absorver os personagens como pessoas reais.

Sua pesquisa trabalhava exercícios corporais e performáticos, apelidada de “biomecânica”. As inovações em suas peças tinham influências circenses e orientais, com um forte apelo ao movimento, e, durante os ensaios, havia um enfoque maior na ação que os atores faziam do que na emoção, se opondo a Stanislavski. Após a revolução, ele continuou seus estudos, agora com um teatro de ideologia. Porém esse sistema utilizado batia de frente com o realismo socialista imposto por Andrei Jdanov. Em 1940, o artista foi executado em 1940 acusado de trotskismo e seus trabalhos foram proibidos. Por causa disso, muitos de seus estudos, incluindo séries de movimentos específicos que deveriam evocar emoções distintas nos atores, se perderam.

Outros casos de artistas que continuaram produzindo após a revolução, mas que foram exilados ou executados pelo stalinismo estão muito presentes. Mesmo com a censura, as vanguardas continuaram resistindo nos primeiros anos de União Soviética, mas elas foram suprimidas pela ditadura de Stálin. O ambiente teatral agora, tal qual tantos outros, além de propagandista, não podia mais inovar e evoluir como arte. Existia a tentativa de produzir um teatro crítico, porém era preciso fazer uso de metáforas para burlar os censores e os autores envolvidos com o espetáculo eram caçados pelo governo. É apenas na década de 1990, com o fim da União Soviética, que o teatro russo renasce e volta ao seu caráter vívido de outrora plenamente.

Fontes

- Entrevista realizada com Elena Vássina
- <https://www.britannica.com/art/theater-building/The-influence-of-Piscator#ref39426>
- <https://www.britannica.com/art/theater-building/Russian-imperial-theatre>
- <https://www.britannica.com/topic/Moscow-Art-Theatre>
- https://www.maly.ru/en/history/shepka_hist